



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE MATEMÁTICA

PAULO SÉRGIO PADILHA COSTA

**PROGRAMA MAIS BRASIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO DE OURÉM-PA**

BRAGANÇA
2026

¹ Acadêmicos de Licenciatura em Matemática



PAULO SÉRGIO PADILHA COSTA

**PROGRAMA MAIS BRASIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO DE OURÉM-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau em Licenciatura em
Matemática, Faculdade de Matemática,
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Augusta Raposo de
Barros Brito

BRAGANÇA
2026



PAULO SÉRGIO PADILHA COSTA

**PROGRAMA MAIS BRASIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO DE OURÉM-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Profa. Dra. Maria Augusta Raposo de Barros Brito apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau em Licenciatura em Matemática.

Data da defesa: ____/____/____

Parecer final:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Augusta Raposo de Barros Brito
Orientadora – UFPA

Prof. Dr. Leandro Santos Ribeiro
Examinador Interno – UFPA

Profa. Dra. Sílvia Helen Santos
Examinadora Interna - UFPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e por me proporcionar momentos como esses, agradeço de todo meu coração a minha família, em especial a minha mãe Maria das Graças, que não mediu esforços para me ajudar no momento da graduação. Agradeço também a minha grande amiga Renata Rocha, que foi quem me incentivou a voltar aos estudos e me motivou até esse momento, me ajudando no que pode também. E por fim, agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Maria Augusta Raposo de Barros Brito por todo acolhimento, conversas e orientações.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no âmbito do ensino público, a partir da implementação e desenvolvimento das atividades do Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas, que surgiu após a Pandemia do Covid19, e tentando suprir uma dificuldade deixada pelo Sistema Remoto, evidenciando suas contribuições, desafios e impactos no cotidiano escolar. Objetivando relatar e analisar essa experiência em uma instituição de ensino público na cidade de Ourém- PA, destacando suas contribuições para o processo educativo. Como resultado o professor deve buscar novas metodologias que auxiliem nas suas aulas, sempre buscando inovar, em que os alunos possam se sentir mais confiante em buscar o conhecimento, para assim aprender e utilizá-la de maneira correta no seu cotidiano, pois vale lembrar que os conhecimentos matemáticos é algo vivenciado cotidianamente, no qual o ser humano interage com ela a todo momento.

Palavras- chaves: Ensino Público, Pandemia, Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira enfrenta, historicamente, diversos desafios relacionados à desigualdade social, à evasão escolar, às dificuldades de aprendizagem e à necessidade de promover uma educação integral e de qualidade. Nesse contexto, políticas públicas educacionais têm sido implementadas com o objetivo de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e ampliar as oportunidades educacionais dos estudantes. Entre essas iniciativas, destaca-se o **Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas**, que busca contribuir para a melhoria do desempenho escolar, o desenvolvimento social e a formação cidadã dos alunos da rede pública de ensino.

O referido programa surge como uma estratégia de apoio às escolas, promovendo ações pedagógicas complementares, atividades interdisciplinares e práticas que valorizam a cultura, a cidadania e a participação ativa dos estudantes. A proposta está alinhada à concepção de educação integral, entendendo o aluno como um sujeito completo, inserido em um contexto social, cultural e histórico.

Dessa forma, este trabalho apresenta um **relato de experiência** vivenciado no âmbito do ensino público, a partir da implementação e desenvolvimento das atividades do Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas, evidenciando suas contribuições, desafios e impactos no cotidiano escolar.

Objetivo Geral

Relatar e analisar a experiência da aplicação do Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas em uma instituição de ensino público, destacando suas contribuições para o processo educativo.

Objetivos Específicos

Descrever as principais ações desenvolvidas pelo programa no ambiente escolar;

Analisar os impactos do programa no desempenho e na participação dos estudantes;

Refletir sobre a importância de políticas públicas educacionais no fortalecimento da escola pública;

- Identificar os desafios enfrentados durante a execução das atividades propostas.

No entanto, o papel do professor de matemática vai muito além de uma sala de aula, precisamos destacar a importância para o cotidiano, trazendo os alunos para dentro da sala de aula, fazendo-os refletir e imaginar como seria uma história de como a matemática surgiu, fazendo com que os alunos se sintam atraídos para ter um bom desempenho na disciplina, pois o incentivo e colocá-los como centro principal na sala de aula, os resultados serão positivos para a maioria que frequentam as aulas.

Mas, para alcançar esses resultados o professor deve buscar metodologias que auxiliem nas suas aulas, sempre buscando inovar, chamando os alunos para a sala de aula e para a própria disciplina, no qual com novas metodologias e incentivos alunos possam se sentir mais confiante em buscar o conhecimento, para assim aprender e utilizá-la de maneira correta no seu cotidiano, pois vale lembrar que os conhecimentos matemáticos é algo vivenciado cotidianamente, no qual o ser humano interage com ela a todo momento.

2 A EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA COVID 19

No ano de 2020, o mundo foi paralisado com a pandemia de Covid-19, uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que segundo informações dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os primeiros relatos da doença, ocorreram em dezembro de 2019, em Wuhan, na China e foram relatados como uma pneumonia causada por um agente desconhecido, as informações foram reportadas às autoridades de saúde locais.

Em janeiro de 2020 foi anunciado pelo Governo Chinês o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro, a China compartilhou a sequência genética com a OMS e outros países através do banco de dados internacional Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID). Ocasionalmente um sinal de alerta para todos os países, que desde então, os casos da doença foram espalharam-se de maneira exponencial por todo o mundo, com isso causando uma grande devastação por todos os países, uma pandemia, com mais de 704.320 mil mortes somente no Brasil. Acredita-se que o novo coronavírus se originou em um mercado de frutos do mar em Wuhan, e que se espalhou

aceleradamente a partir deste local, tornando-se o epicentro da epidemia (WU et al., 2020).

No âmbito da realidade educacional, várias instituições tiveram que fechar suas portas e/ou ir para o serviço remoto, entre elas estão as instituições educacionais. Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar o ensino remoto, em 28 de abril de 2020 deu parecer favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de registros de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Após a regulação do ensino remoto pelo MEC, apareceu o grande problema para as instituições de ensino, desde a direção escolar até os estudantes, passando pelos professores: como utilizá-lo?

A geração que se orgulhava do uso de vários aplicativos, estava nesse momento envolvido nesse desafio. Como utilizar os recursos de tecnologia a educação de um Brasil, tão grande em dimensões e tal desigual em oportunidades. Gestores escolares buscaram saídas emergenciais para continuar as atividades. Afinal, de uma hora para outra, as aulas presenciais foram substituídas para a modalidade de Ensino a Distância (EAD); um instrumento que estava em discussão em teorias nos meios acadêmicos, mas muito longe na realidade. Segundo dados da UNICEF, cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa, correspondendo a 17% de brasileiros nessa faixa etária, assim o ensino remoto se tornou urgente, docentes tiveram de reinventar suas práticas educativas e criar estratégias para seguir o processo de ensino aprendizagem nos diferentes segmentos do ensino.

Os meios de educação *online* têm suas características e recursos próprios, se opondo à ideia de que se trata apenas da transposição do planejamento pedagógico presencial para o ensino a distância (EaD). Ao considerarmos as especificidades do planejamento pedagógico na educação remota, a adaptação de profissionais da área de educação, em especial os docentes, apresenta-se como desafio, dentre os quais, a escolha de ferramentas educacionais digitais que atendam ao estudante.

A modalidade do ensino remoto preocupou muito estudantes, pais, responsáveis e até mesmo professores e diretores escolares, pois cada Estado Brasileiro apresenta

uma realidade social diferente, onde nem todos possuem um acesso adequado a internet ou até mesmo possui um telefone celular, notebook e internet residencial em suas casas, e como isso foi bastante preocupantes, professores tentaram se reinventar e tentar trazer esses alunos a nova metodologia de ensino, agregando-se a realidade social dos educandos, porém não foi o suficiente, já que muitos alunos desistiram, não alcançaram médias, não se adaptaram ao sistema online, enfim, vários obstáculos com que fizessem os alunos não obter um resultado satisfatório nos anos pandêmicos.

Assim, a pandemia deixou várias sequelas, e principalmente no ambiente escolar, com toda vulnerabilidade social, dificuldade de sinal via internet, o não entendimento correto de assuntos relacionados às disciplinas. Pois, foi a partir disso, que quando a pandemia amenizou e que pôde-se retornar algumas atividades presenciais, que foram observar e criar estratégias para superar um déficit no ensino-aprendizagem de jovens e adolescentes, com isso, os variados programas foram surgindo, dentre eles o Programa Mais Brasil nas Escolas, com a finalidade voltada para assegurar a permanência, as aprendizagens e a progressão escolar dos alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental.

3 PROGRAMA BRASIL NA ESCOLA

O Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas fundamenta-se nos princípios da **educação integral**, defendida por autores como Freire (1996), que compreende a educação como um processo de formação crítica, reflexiva e emancipadora. Para o autor, a escola deve ir além da transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da consciência social e do pensamento crítico dos educandos.

Além disso, a proposta dialoga com as concepções de Vygotsky (1998), ao considerar a aprendizagem como um processo social, construído por meio das interações entre os sujeitos. As atividades coletivas e colaborativas desenvolvidas no programa favorecem a troca de saberes e o desenvolvimento das funções cognitivas dos alunos.

A educação pública, enquanto direito social, também é amparada pela legislação brasileira, que defende a igualdade de acesso e permanência na escola, bem como a promoção de uma formação integral. Nesse sentido, programas educacionais complementares tornam-se essenciais para minimizar desigualdades e ampliar as oportunidades de aprendizagem.

O Programa Brasil na Escola foi lançado no dia 31 de março às 14h30 em um webinar transmitido através do canal do Mec no Youtube, sob a Portaria nº 177, de 30 de março de 2021. Assim, seu principal objetivo é induzir e fomentar estratégias e inovações para assegurar a permanência, as aprendizagens e a progressão escolar com equidade e na idade adequada dos estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, fazendo com que os alunos busque o real sentido do aprender, pois, não somente buscar a escola forçado, porque o programa bolsa família, que necessita da frequência escolar, mas sim, procurar a escola para ser um cidadão participativo, criativo, e reconhecer seus direitos perante as leis, porém, enquanto professor, precisa-se fazê-los entender que são os estudos que os levam para esse caminho, sem estudo não terá como ter um trabalho assalariado, direito a férias e dentre outros benefícios.

O Programa conta com três eixos, que seriam o apoio técnico e financeiro às escolas; valorização de boas práticas; e inovação. Ou seja, o Plano Nacional de Educação trabalha com metas, logo uma delas, é alfabetização na idade certa, logo, com os programas lançados e direcionados para um público-alvo, acredita-se que ali existem alunos que possuem alguma dificuldade na aprendizagem, por isso, necessita de um auxílio escolar para avançar e superar suas dificuldades, além de conseguir avançar nos anos escolares, fazendo com que o número de repetentes caia no histórico escolar.

A renda do programa conta com o repasse de 5.000,00 que é repassado diretamente para a conta da escola que oferta o Programa, sendo que a bolsa para o voluntário conta no valor de 600,00 por mês. E, somente poderiam participar do Programa, aquelas escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental e que o IDEP fosse igual ou inferior a 3,5, como também escolas que tenham 70% dos alunos como beneficiários do Programa Bolsa Família – PBF.

As escolhas das escolas se dar pela Secretaria de Educação conforme a indicação e necessidade de cada escola, no qual atendem os critérios citados acima e

que poderão praticar do eixo de apoio técnico e financeiro. Portanto, o Programa é executado pela Secretaria de Educação Básica por meio da Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Básica, no âmbito da Coordenação-Geral do Ensino Fundamental (DPD/COGEF).

4 A MATEMÁTICA E SEUS EIXOS DE ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Historicamente, o ensino da matemática foi construído pela própria humanidade, passando por vários erros e acertos, diversas organizações e estruturas para avançar conforme a sociedade evoluía. No contexto atual, a matemática se compreende com inúmeras maneiras de se realizá-la, no qual passou por grandes mudanças para chegar ao nível que está hoje em dia.

A matemática surge na necessidade de reconstrução social e econômica do período Pós-Guerra (1939-1945), com a tentativa que o ensino favorecesse uma política social e econômica em prol da modernização de tais estruturas. Fazendo com que o ensino surgisse o ensino tradicional da matemática.

D' Ambrósio (2001), se refere ao período do surgimento da matemática como um instrumento de base para a reconstrução social e econômica social.

Instrumentos materiais (armamento e tecnologia de suporte) e intelectuais (ideologias e teorias e econômicas) foram desenvolvidos como um suporte ao conflito. Esses instrumentos materiais e intelectuais tinham e têm, como base, a matemática. Para o desenvolvimento desses instrumentos surgiram, como aconteceu em outros tempos da história, novas áreas de pesquisa matemática. Não só de conteúdos, mas também novos conceitos de rigor e de critérios de verdade (D' AMBRÓSIO, 2001, p.16).

Na década de 1950, o ensino brasileiro de matemática trabalhava de maneira tradicional, o que acabou chamando a atenção de alguns pesquisadores e professores sobre essa modalidade de ensino, causando-lhes uma grande insatisfação sobre como conduziam o ensino da matemática nas escolas.

A sociedade se moderniza com cada passar dos tempos, então não daria para permanecer numa única metodologia de ensino, sendo que foi algo trazido por outra

época, no qual a sociedade não era como uma sociedade de hoje, no qual todos têm o direito de estudar e frequentar uma escola, com redes públicas e privadas.

Conforme Micotti (1999), faz concordância que o ensino tradicional da matemática apenas priorizava a memorização pela memorização, ou seja, se eu decorar, eu já aprendi tudo, causando uma grande ilusão nesse momento, pois a repetição mecânica produzida por essa memorização, não serviria ao aluno como uma aprendizagem adequada, gerando aos alunos uma incompreensão dos conteúdos repassados.

Se a matemática surgiu com o princípio de conduzir o indivíduo, por que continuar num método de ensino que conduzia ao homem atitudes passivas? No qual um indivíduo em sociedade se depara com diferentes situações, então uma simples aceitação frente às diversas situações do dia a dia, não resolveria muito a questão do ser humano, no qual sua formação seria de uma pessoa alienada e submissa.

O que vem a ocorrer na década de 1950 e no decorrer da década de 1960, realizando-se cinco congressos nacionais, dentre os anos de 1955, 1957, 1958, 1962 e 1966), com a finalidade de discussão acerca do ensino da matemática no Brasil, trazendo novas tendências internacionais. Em 1961, através dos professores e educadores matemáticos, em São Paulo, surgiu através do congresso nacional, citado acima, um Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM), sob coordenação do professor Osvaldo Sangiorgi, considerado também, um dos pioneiros na divulgação da Matemática no Brasil.

Então foi através do Movimento da Matemática Moderna que tentou buscar uma reformulação e modernização dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 19), conforme expressa o Movimento da Matemática Moderna:

A Matemática Moderna Nasceu como um movimento educacional inscrito numa política de modernização econômica e foi posta na linha de frente do ensino por se considerar que, juntamente com a área das Ciências, ela constituía uma via de acesso privilegiada para o pensamento científico e tecnológico. Para tanto procurou-se aproximar a matemática desenvolvida na escola da matemática como é vista pelos estudiosos e pesquisadores. O ensino proposto fundamentava-se em grandes estruturas que organizavam o conhecimento matemático contemporâneo e enfatizava a teoria dos conjuntos, as estruturas algébricas, a topologia, etc. esse movimento provocou em vários países do mundo inclusive no Brasil, discussões e amplas reformas no currículo de matemática.

A matemática é vista como algo complicado por ser uma mistura de números e letras, porém o que cabe a cada docente da área em explicar que ela é algo do cotidiano de cada ser humano, o contato é algo vivenciado e deve ser compreendido, além também de ser complexa, o professor deve torná-la mais leve e ensinar a melhor forma de calcular para melhor chegar no resultado.

A matemática precisa ser ensinada como um instrumento para a interpretação do mundo em seus diversos contextos. Isso é formar para a criticidade, para a indignação, para a cidadania e não para a memorização, para alienação, para a exclusão (ROCHA, 2001, p. 30).

Na verdade, a matemática precisa criar critérios para sua aprendizagem, pois como já foi dito, alguns alunos temem em aprendê-la por não compreender, ou seja, quando eles se sentem desmotivada, acaba ocasionando um travamento no seu aprendizado, fazendo com que crie um bloqueio e não consegue realmente aprender o que se pede na grade curricular.

Conforme afirma o PCN (BRASIL, 1998, p. 42) sobre a história da matemática, no qual seria uma maneira mais apropriada utilizá-la para começar a explicar a importância e surgimento da matemática no ambiente de ensino.

Pode oferecer uma importante contribuição ao processo de ensino e aprendizagem dessa área do conhecimento. Ao revelar a matemática como uma criação humana, ao mostrar necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente, o professor cria condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante do conhecimento.

Então, a história precisa ser contada ao aluno, como forma de fazer com que ele perca o certo medo de aprender e entenda o porquê de a matemática existir, qual sua função na sociedade e assim tornando a disciplina mais leve e de fácil entendimento.

O ensino matemático vai muito além de simples cálculos, no qual o professor deve atentar-se a esse fato para abordar na sala de aula, buscando sempre se qualificar e sempre trazendo novas metodologias que ajudem aos alunos a superarem suas

dificuldades, fazendo com que os educandos entendam que o sentido da matemática vai muito além de uma sala de aula.

Assim, lembramos que a todo momento convivemos com a matemática, sendo que a sociedade é composta de formas e números, ou seja, desde a hora que acordamos até o momento que iremos dormir utilizamos o horário como forma de orientação, que são compostas por numerais, objetos utilizados no dia a dia também tem suas formas, então tudo que utilizamos ou fazemos tem uma pouco dos conhecimentos matemáticos.

Logo, por que não levar esses conhecimentos do cotidiano para a sala de aula? Será que não teria melhores resultados trabalhando com o cotidiano dos alunos? Então questionamentos como esse que o professor deve se fazer no momento de preparar suas aulas, buscando sempre se autoavaliar, se obteve desempenho positivo ou negativo, pois se o professor não se autoavalia, poderá estar prejudicando o aprendizado dos alunos e contribuindo para o baixo rendimento da escola, com relação aos seus alunos. Pois, o ensinar matemática é a compreensão dos conceitos e conteúdo, seja de quantidades, operações, medidas e grandezas, geometria, como também entender sobre seu cotidiano, ou seja, as ilustrações, mídias etc.

Então, o processo de aprendizagem do ensino da matemática, pode ser diverso, para alguns pode ser fácil e para outros mais difíceis, uns podem aprender de forma rápido e outro de maneira mais lenta, mas o que não pode é continuar utilizando a mesma metodologia para aquele aluno que não consegue desenvolver, pois, algo estar impedindo aquele aluno, então cabe ao professor observar o que se passa e tentar resolver junto aquele aluno, o Programa Mais Brasil nas Escolas, veio para isso, para ajudar aqueles alunos com baixo rendimento escolar, no qual, o docente que participa do programa, não irá assumir uma turma toda, mas aqueles alunos que estão mais fracos durante a disciplina durante 1 hora de tempo, após o término das aulas. E infelizmente esse déficit na aprendizagem não é de agora, entre alguns influenciadores, destaco a pandemia, que trouxe uma metodologia de ensino para que os alunos não viessem a ficar parados e perder o ano letivo, mas os educandos ainda não estavam adaptados e sem condições financeiras para bancar a ferramenta de Ensino à Distância (Ead). Enfatizo, que a matemática tem suas dificuldades no presencial, imagine no sistema Ead. Onde o contato com os professores era mínimo, onde nem todos podiam se reunir para tentar

resolver questões de cálculos, etc... portanto o EaD junto a Matemática, acredito que não foi algo que trouxe resultados positivos, por ter minimizado o contato entre professor/aluno, pelas dificuldades em entender questões de cálculos e não compreender como formular e responder.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho caracteriza-se como **qualitativa**, do tipo **relato de experiência**, fundamentada na observação direta, na participação ativa nas atividades do programa e na reflexão crítica sobre a prática pedagógica. As experiências relatadas foram vivenciadas em uma escola pública, envolvendo estudantes do ensino básico, professores, coordenação pedagógica e demais membros da comunidade escolar.

Foram consideradas, para a construção deste relato, as atividades desenvolvidas ao longo do período de execução do programa, como oficinas pedagógicas, atividades lúdicas, práticas interdisciplinares, momentos de leitura, debates, trabalhos em grupo e ações voltadas à cidadania e à convivência social. Além disso, foram observadas as reações dos alunos, o nível de engajamento, as dificuldades encontradas e os resultados percebidos no cotidiano escolar.

Participei como monitor do Programa Mais Brasil na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Ângelo Moretti, logo me interessei pela trajetória do Programa e que foi um Programa criado Pós Pandemia, trazendo uma ajuda para aqueles alunos que estavam com baixo rendimento escolar, como também ajudar aquelas escolas que estavam com o IDEB abaixo de 3.5.

Assim, utilizou-se a pesquisa de campo, com levantamento de dados de forma quantitativa.

Durante a execução do Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas, foi possível observar uma maior participação dos estudantes nas atividades propostas. As ações desenvolvidas priorizaram metodologias ativas, tornando o aluno protagonista do processo de aprendizagem. Oficinas temáticas, atividades culturais, jogos educativos

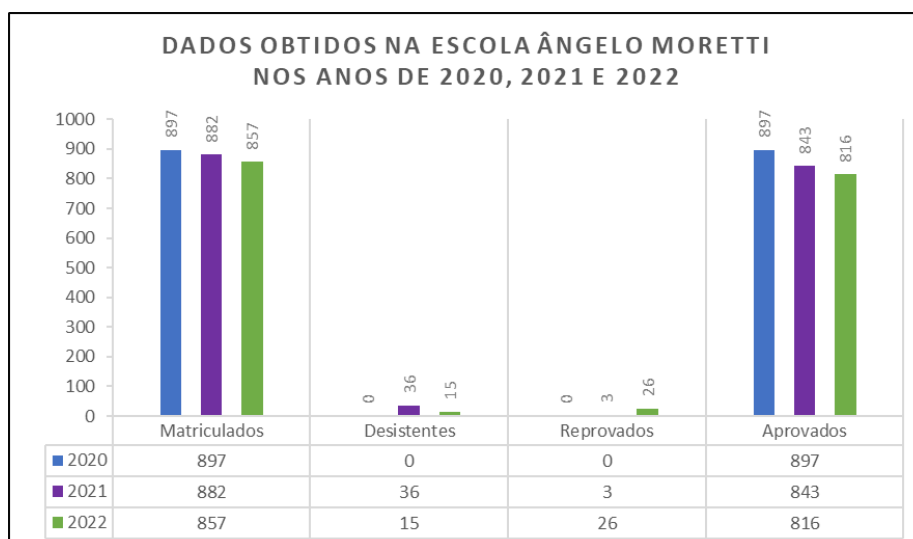
e projetos interdisciplinares contribuíram para tornar o ambiente escolar mais dinâmico e atrativo.

Os estudantes demonstraram maior interesse pelas atividades, especialmente aquelas que envolviam trabalho em grupo, debates e práticas relacionadas à realidade social. O programa também favoreceu o fortalecimento dos vínculos entre alunos e professores, promovendo um clima escolar mais acolhedor e participativo.

Entretanto, alguns desafios foram identificados, como a limitação de recursos materiais, a necessidade de maior formação continuada para os profissionais envolvidos e o tempo reduzido para a execução de determinadas atividades. Apesar disso, os resultados observados foram positivos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento social, à autoestima dos alunos e à melhoria da convivência escolar.

A Escola é uma instituição de ensino estadual, atendendo os anos finais do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, um colégio conveniado com uma instituição religiosa, situado na região da cidade de Ourém, estado do Pará.

No ano de 2020 foi matriculado na Rede Estadual de Ensino 897 alunos, porém não houve taxa de reprovação e nem desistência, por conta da pandemia, logo todos os 897 alunos foram aprovados. E no ano de 2021 foram matriculados 882 alunos, a taxa de desistência foi de 36 alunos e 03 reprovados, sendo 843 aprovados. E já no de 2022 foram matriculados 857 alunos, com a desistência de 15 alunos e reprovados 26, sendo aprovados 816 alunos. Conforme demonstra no gráfico abaixo:



De acordo com o gráfico vemos que por conta da pandemia ocorrida no ano de 2020 a escola obteve 100% de aprovação já nos anos seguintes ocorreu uma baixa nesse percentual chegando a 95,58% de aprovação no ano de 2021 e 95,22% no ano de 2022. Em relação a desistência, no ano de 2020 o percentual foi de 0% por conta da pandemia, posteriormente no ano de 2021 tivemos um aumento de 4,8% na taxa de desistência e em 2022 essa taxa baixou para 1,75%. A taxa de reprovação foi de 0% no ano de 2020 para 0,34% no ano de 2021 e em 2022 chegou a 3,03%.

O Programa Brasil na Escola, foi realizado no ano de 2022, no qual, fui o professor voluntário e compromissado em realizar junto aos alunos de 6º ano a 9º ano, noções do ensino da matemática, ou seja, o Programa surgiu após a Pandemia com finalidade de ajudar aqueles alunos que não estavam conseguindo desenvolver seu processo de ensino-aprendizagem da matemática, assim, contando como um reforço escolar dentro da própria escola, tendo 1 hora após os terminos das aulas de segunda-feira à sexta-feira.

O período foi de setembro a dezembro de 2022, com a participação de 231 alunos, somente no turno da tarde de 14 horas às 18 horas, no qual, considero que muitos dos alunos que foram atendidos pelo Programa tiveram avanço significativo, outro não tiveram tanto, devido as participações nas aulas, no qual não participavam, e quando iam eram poucas vezes, mas considero que o Programa teve um êxito significativo, no qual conseguiram assimilar os conteúdos matemáticos abordados.

Em relação aos conteúdos e atividades abordadas no programa, não consegui guardar em memória, mas enquanto professor voluntário pude fazer atividades que já trabalhavam em sala de aula de acordo com cada série de ensino que atendia, auxiliando-os como um reforço nas próprias atividades passadas no seu dia a dia em sala de aula.

Mas para buscar os verdadeiros sentidos de taxas de alunos com baixo rendimento escolar no ensino da matemática, precisamos entender a realidade do educando, ou melhor, entender a realidade e como a escola acolhe essa realidade, pois, se eu não buscar trabalhar a base educacional do meu aluno e dentro da realidade de seu aprendizado, dificilmente irei obter resultados positivos, visto que o governo lança seus programas, mas nem sempre irá condizer com a realidade escolar daquele estado

ou município, logo é necessário refazer todo um planejamento para o que abordar, como abordar, quais alunos, divisão de horários e dentre outros, para assim ter resultados relevantes com aqueles alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência sobre o Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas evidencia a importância de políticas públicas educacionais voltadas para a promoção de uma educação integral e inclusiva. As atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para o engajamento dos estudantes, para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para a construção de um ambiente escolar mais participativo.

Apesar dos desafios enfrentados, o programa mostrou-se relevante no contexto da escola pública, demonstrando que iniciativas complementares podem ampliar as possibilidades educativas e minimizar dificuldades presentes no cotidiano escolar. Assim, conclui-se que o Programa Mais Brasil nas Escolas Públicas representa uma importante ferramenta de apoio à educação pública, reforçando o papel da escola como espaço de formação cidadã, social e humana.

Diante disso, torna-se necessário realizar abordagens que integram os alunos, no qual faz referência a sua dificuldade, ou seja, o papel do professor não é simplesmente passar conteúdos, mas sim fazer com que o aluno compreenda o que estar sendo repassado e se não compreender tem o direito de pedir explicações.

Os alunos são o centro da sala de aula, se não buscamos cativá-lo ou trazê-lo para a sala de aula, não terei avanço com eles ao final do ano letivo, tornando o índice de reprovações bem elevados. Com isso, o Governo Federal, através do Ministério da Educação – MEC, ao ver o que acontece com os índices de cada Estado, propõe lançar Programas para ajudar os alunos, com o objetivo de fazer com que os alunos possam avançar cada dia mais em sua aprendizagem.

Porém, será que toda escola que adere ao Programa tenta trazer o aluno? Ou será que somente repete a mesma rotina em sala de aula? São perguntas como essa que nos trouxe a essa construção de artigo, no qual nem sempre é culpa do professor e nem somente do aluno, mas sim em não tentar compreender a comunidade ou o cotidiano dos

próprios alunos que a escola atende, causando um grande confronto com seu próprio desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. Matemática: Brasília: MEC/SEF, 1998.

Covid.saude.gov.br

D' AMBRÓSIO, U. **Desafios da educação matemática do novo milênio**. Educação Matemática em Revista, São Paulo: SBEM, v. 8, n. 11, p. 14-17, 2001.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e Metodologia do ensino da matemática**. Justina Motter Maccarini. – 2 ed. – Curitiba: Fael, 2015.

MICOTTI, M. C. de O. **O ensino e as propostas pedagógicas**. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisas em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

MINAYO. M C, S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO. M, C, S.; DESLANDES. S, F.; GOMES. R. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1ª reimp. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2016.

ROCHA, I. C. D. da. **Ensino da matemática: formação para a exclusão ou para a cidadania?** Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM, ano 8, n. 9/10, p. 22-31, abr. 2001.

